

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)**  
**PARA APRIMORAR O EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA EM UM SERVIÇO DE**  
**NEONATOLOGIA**

**FABIANA FAGUNDES ALMEIDA SANTOS**

**BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**

**2020**

**FABIANA FAGUNDES ALMEIDA SANTOS**

**UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)  
PARA APRIMORAR O EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA EM UM SERVIÇO DE  
NEONATOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius Cardoso de Miranda.

**BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O processo de aprendizagem do adulto precisa ser guiado por motivação e interesse. A educação problematizada valoriza o diálogo possibilitando a troca de experiências. O uso das TICs deve ser considerado nesse contexto. **Objetivo:** Facilitar o exercício da preceptoria e fortalecer o processo ensino-aprendizagem na residência do serviço de neonatologia do Hospital das Clínicas da UFMG. **Metodologia:** Criação de chats e fóruns de discussão utilizando aplicativos como WhatsApp, Zoom e Teams e uso da problematização no acompanhamento dos casos clínicos. **Considerações finais:** O uso da problematização associado ao uso das TICs podem facilitar o exercício da preceptoria e fortalecer o aprendizado dos médicos residentes.

**Palavras-chave:** Preceptoria. Residência médica. Aprendizagem baseada em problemas. Tecnologias de Comunicação e Informação.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

A principal característica do processo de aprendizagem do adulto é que ele precisa querer aprender e, para isso, é necessário desenvolver a motivação e o interesse que serão fundamentais para a sua formação. Para Paulo Freire (2002), o diálogo é o primeiro princípio da educação de adultos pois não se pode querer impor o que vai ser aprendido e desconsiderar que o adulto tem vivências e saberes prévios. O autor propõe uma educação problematizada em que alunos e professores são transformados durante o processo educativo, aprendendo enquanto ensinam e ambos são levados a desenvolver a consciência crítica e uma postura ativa.

As metodologias ativas de aprendizagem e avaliação surgiram se contrapondo à educação centrada no professor, uma vez que exigem reflexão e postura ativa do aprendiz, valorização do seu conhecimento prévio e uma horizontalidade entre quem ensina e quem aprende. Algumas estratégias de ensino foram desenvolvidas para aplicação nos cenários de prática, dentre as quais cita-se a problematização que se caracteriza pela observação de casos ou situações reais, finalizando com uma proposta de intervenção para as situações observadas. Tal metodologia permite a utilização do arco de Maguerz, que se inicia com a observação do caso, segue com o delineamento dos pontos-chaves, depois a teorização, seguida pela formulação de propostas para a solução e, finalmente, o retorno ao caso real para aplicação das soluções (Prado, 2012).

É preciso considerar ainda que, os recursos tecnológicos de comunicação e informação estão presentes na vida cotidiana dos cidadãos e não podem ser ignorados. Hoje, os mais importantes fenômenos sociais, econômicos e culturais não acontecem isoladamente. O espaço geográfico é coberto por um denso emaranhado de redes por meio das quais transitam fluxos

dos mais variados tipos, ocorrendo assim, conexões entre os diversos lugares do planeta. (Amem, 2000). Nesse contexto, a tecnologia da informação e comunicação (TIC), caracterizada por um conjunto de recursos tecnológicos utilizados de forma integrada, assume papel importante no processo de ensino-aprendizagem. As TICs podem facilitar o processo interdisciplinar, pois apresentam uma série de vantagens em relação aos métodos convencionais de aprendizagem e facilitam a troca imediata de informações, a visualização de subtarefas como parte de tarefas mais globais, a adaptação da informação aos estilos individuais de aprendizagem, o encorajamento à exploração, maior e melhor organização das ideias, maior integração e interação, agilidade na recuperação da informação, maior poder de distribuição e comunicação nos mais variados contextos (Perrenoud, 2000). Com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, os alunos e professores têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências, utilizando variados recursos tecnológicos dentre os quais citam-se os chats, fóruns de discussão como o WhatsApp, Zoom e Teams, por exemplo.

Na formação do profissional de saúde destaca-se o preceptor, profissional da área de saúde que exerce papel que segue premissas da docência e que foi definido claramente por Botti e Rego (2008): ensinar a clinicar, por meio de instruções formais e com determinados objetivos e metas, além de integrar conceitos e valores da escola e do trabalho, e avaliar o discente. Nesse sentido, o preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem com a missão de aconselhar, apontar caminhos, cuidar do crescimento do discente aqui denominados de residentes, estimular o raciocínio e exigir postura ativa. Assume papel fundamental, levando os discentes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano. Precisa, portanto, ter conhecimento e habilidade em desempenhar procedimentos clínicos e ter também competência pedagógica e tecnológica, pois só o conhecimento profissional é insuficiente para atingir os objetos assistenciais, sendo importante a troca de saberes, o trabalho em equipe multiprofissional e o conhecimento didático-pedagógico a ser aplicado no campo da prática. Mas como cita Lima et al. (2015), dentre as principais dificuldades e desafios no exercício da preceptoria, está justamente o despreparo pedagógico e tecnológico para planejar e avaliar as atividades educativas. Tal despreparo tem origem na formação acadêmica baseada em um modelo curricular voltado para as especialidades e no modo fragmentado e desarticulado de agir em saúde.

No serviço de neonatologia do Hospital das Clínicas da UFMG, 31 médicos plantonistas assumem a função de preceptores e estão diretamente envolvidos na formação de 40 médicos residentes de pediatria, 4 médicos residentes de neonatologia, que ao longo do ano se revezam em estágios com a duração de 3 meses. O serviço abrange uma UTI neonatal com 24 leitos, um

alojamento conjunto com 20 leitos, uma Unidade de Cuidados Canguru com 4 leitos e bloco obstétrico sendo coordenado por 1 professora do departamento de pediatria da Universidade Federal de Minas Gerais. Recebe apoio ainda de outras 2 professoras vinculadas ao mesmo departamento de pediatria, que se revezam na discussão/condução dos casos clínicos. Uma equipe multidisciplinar composta por profissionais da área de enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, assistência social, além de especialistas de outras áreas médicas também estão envolvidos na dinâmica de cuidado ao paciente.

Considerando as dificuldades pedagógicas enfrentadas pelo preceptor, as falhas de comunicação que porventura ocorram durante a condução dos casos acompanhados por equipe multidisciplinar, que podem resultar em condutas distintas que além de fragilizar o processo de aprendizagem, podem trazer danos ao paciente, e a facilidade de acesso aos chats e fóruns de discussão, como os aplicativos WhatsApp, Teams e Zoom, por exemplo, propõe-se a utilização dessas ferramentas para discussão multidisciplinar no serviço de neonatologia do hospital das clínicas da UFMG, utilizando a metodologia de problematização e o arco de Maguerez para nortear a condução dos casos clínicos.

Ressalta-se o parecer do Conselho Federal de Medicina sobre uso das TICs emitido no PROCESSO-CONSULTA CFM nº 50/2016 – PARECER CFM nº 14/2017: É permitido o uso do Whatsapp e plataformas similares para comunicação entre médicos e seus pacientes, bem como entre médicos e médicos, em caráter privativo, para enviar dados ou tirar dúvidas, bem como em grupos fechados de especialistas ou do corpo clínico de uma instituição ou cátedra, com a ressalva de que todas as informações passadas tem absoluto caráter confidencial e não podem extrapolar os limites do próprio grupo, nem tampouco podem circular em grupos recreativos, mesmo que composto apenas por médicos.

## 2 OBJETIVO

Utilizar chats e fóruns de discussão como WhatsApp, Zoom e Teams para aplicação da metodologia de problematização na discussão multidisciplinar de casos clínicos do serviço de Neonatologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG).

## 3 METODOLOGIA

### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo se caracteriza por um Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptoria. Segundo Thiollent (2009), uma pesquisa pode ser qualificada como pesquisa-ação quando há ação dos integrantes do grupo no problema investigado. Tal problema deve ser complexo a ponto de demandar uma investigação a ser conduzida, com papel ativo dos pesquisadores na avaliação e no acompanhamento em decorrência do problema em questão.

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será desenvolvido no Serviço de Neonatologia do Hospital das Clínicas da UFMG que abrange uma UTI neonatal com 24 leitos, um alojamento conjunto com 20 leitos, uma Unidade de Cuidados Canguru com 4 leitos e bloco obstétrico. Envolverá 40 médicos residentes das especialidades de pediatria e 4 médicos residentes das especialidades de neonatologia, 31 médicos especialistas em pediatria e neonatologia que exercem a função de preceptoria, 3 professores de pediatria e equipe multiprofissional composta por profissionais da área de enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, assistência social, além de especialistas de outras áreas médicas. A coordenação das ações ficará sob a responsabilidade da preceptora autora do projeto e será executada em parceria com todos os envolvidos.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

<b>Descrição da Ação</b>	<b>Como será implementada</b>	<b>Atores envolvidos</b>	<b>Estrutura necessária</b>
1- Criação de grupo de WhatsApp para discussão de casos clínicos, estabelecimento de plano terapêutico. O objetivo será a facilitação da comunicação,	No grupo de WhatsApp serão adicionados todos os envolvidos. Será utilizado o arco de Maguerez nas discussões, com o objetivo de expor o caso,	Residentes e preceptores, além de professores e representantes da equipe de enfermagem,	Celulares, aplicativos do WhatsApp e internet.

homogeneizar as condutas, aprimorar o desempenho das atividades de preceptoria e fortalecer o aprendizado dos médicos residentes.	delinear pontos-chaves, discutir sobre a teoria aplicada ao caso, para que em seguida sejam formuladas propostas para a solução dos problemas identificados.	fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, assistência social e especialidades médicas envolvidas.	
2- Reunião online através das ferramentas Zoom ou Teams, após a alta do paciente para discussão das intervenções realizadas, resultados obtidos e avaliação do aprendizado.	Após a alta do paciente, a equipe será convidada a participar de reunião online utilizando as ferramentas Zoom ou Teams. Nessas reuniões serão apresentados como foram implementadas as propostas para a solução dos problemas identificados e o resultado dessas intervenções. Ao término, serão discutidos aspectos do aprendizado relacionados ao caso clínico estudado.	Residentes e preceptores, além de professores e representantes da equipe de enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, assistência social e especialidades médicas envolvidas.	Celulares ou computadores, aplicativos Zoom ou Teams e internet.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Por se tratar de equipe ampla em que os membros muitas vezes possuem outros vínculos de trabalho, pode ocorrer baixa adesão ao projeto, com pouco envolvimento na discussão dos casos e com baixa assiduidade nas reuniões, em função da falta de tempo para as discussões. Também poderão surgir discussões que fogem ao objetivo proposto. Por outro lado, as discussões poderão fortalecer o trabalho em equipe, facilitar as atividades de preceptoria, aprimorar o aprendizado dos médicos residentes e de todos os envolvidos, além de possibilitar melhoria da assistência ao paciente.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Será realizada, ao final do estágio do residente no serviço (a cada 3 meses), entrevista para que ele pontue os pontos positivos e negativos da utilização das TICs (WhatsApp, Zoom e Teams) no processo de discussão de caso clínico e da sua interação com o médico preceptor. Esse processo possui o intuito de avaliar se o projeto alcançou os objetivos propostos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O diálogo, como afirma Paulo Freire, é o primeiro princípio da educação de adultos pois não se pode querer impor o que vai ser aprendido e desconsiderar que o adulto tem vivências e saberes prévios. A educação problematizada é uma estratégia que valoriza o diálogo, possibilitando que as pessoas envolvidas aprendam enquanto ensinam.

A evolução tecnológica deve ser considerada no contexto atual, e pode ser útil por facilitar o acesso e envolvimento das pessoas, motivando a discussão e o aprendizado.

O uso das metodologias ativas de aprendizagem como a problematização associado à utilização de ferramentas como WhatsApp, Zoom Teams, dentre outras, para criação de grupos de discussões e realização de reuniões online pode facilitar a discussão, formulação de propostas de intervenção na condução dos casos clínicos do serviço de neonatologia do Hospital das Clínicas da UFMG, facilitando o exercício da preceptoria e fortalecendo o aprendizado dos médicos residentes inseridos no serviço.

## REFERÊNCIAS

BOTTI S.H.O.; REGO S. **Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?** Rev Bras Ed Méd, v.32, n. 3, p. 363-373, 2008.

LIMA P.A.B.; ROZENDO C.A. **Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship.** Interface (Botucatu). 2015;19 Supl 1:779-91. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde.

FREIRE, P. **Pedagogia e autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 2002. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2020.

MITRE, S. M. *et al.* **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, Supl. 2, p. 2133-2144, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18>>. Acesso em: 29 mai. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2009.

AMEM, B.; NUNES, L. **Tecnologias de Informação e Comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior:** Rev. bras. educ. med. [online]. 2006, vol.30, n.3, pp.171-180. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022006000300008>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PRADO, M. *et al.* **Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452012000100023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100023&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 ago. 2020.

DIESEL A.; SANTOS BALDEZ A.L.; NEUMANN MARTINS S. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** Revista Thema, 14(1), 268-288, 2017.

MACEDO K.D.S.; ACOSTA B.S.; SILVA E.B.; SOUZA N.S.; BECK C.L.C.; SILVA K.K.D.; **Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde.** Escola Anna Nery 22(3) 2018. <[https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt\\_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf](https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2020.

PROCESSO-CONSULTA CFM nº 50/2016 – PARECER CFM nº 14/2017. Disponível em: <<https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/pareceres/BR/2017/14>>. Acesso em: 28 ago. 2020.